

## **EDUCAÇÃO E TURISMO: POLITICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NO BAIRRO RESTINGA (PORTO ALEGRE-RS)**

### **EDUCATION AND TOURISM: PUBLIC POLICY AND CITIZENSHIP AT RESTINGA (PORTO ALEGRE-RS)**

Hernanda Tonini<sup>1</sup>

Mirelle Barcos<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A educação possui um papel fundamental na formação de pessoas capazes de buscar seu espaço na sociedade, contribuindo ativamente para o desenvolvimento das regiões. Partindo desse pressuposto, o presente artigo objetiva identificar a importância de políticas públicas para educação, focando o trabalho do IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Restinga, em Porto Alegre. Trata-se de um bairro onde a comunidade vivencia o processo de exclusão e suas consequências - tráfico, violência, falta de oportunidades, etc. Esta questão é constantemente discutida e divulgada na mídia em geral. A bibliografia foi recurso utilizado para o aporte teórico, bem como para construção da história do bairro, mediante livros editados a partir da técnica de história oral. Foram aplicados questionários aos alunos do curso de Guia de Turismo, cujos resultados foram analisados quanti e qualitativamente. Dentre os resultados, o curso é visto como oportunidade de ensino e valorização da região, elementos que possibilitarão melhores condições profissionais e de vida aos beneficiados.

Palavras-chave: educação profissional, políticas públicas, exclusão, Restinga, Guia de Turismo.

#### **INTRODUÇÃO**

O bairro Restinga está localizado na zona sul, há 22 quilômetros do centro da cidade de Porto Alegre. Com características urbanas, é um bairro pobre, circundado por morros, sendo considerado o mais populoso do município. Tal situação é resultado de uma história que começou na década de 1960 com a remoção de famílias que viviam em casebres na área central de Porto Alegre, e que estavam “impedindo” – aos olhos do governo da época - o desenvolvimento urbano da

---

<sup>1</sup> Hernanda Tonini é bacharel em Turismo (UNISUL), especialista em Gestão Empresarial (FGV) e Mestre em Turismo (UCS). Doutoranda em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Docente do IFRS Restinga. E-mail: hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Mirelle Barcos é Guia de Turismo (UNISC), bacharel em Turismo (PUC RS) e especialista em Gestão Estratégica de Pessoas (FGV). Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Docente do IFRS Restinga. E-mail: mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br

Capital, a modernização. Desta forma, entendeu-se por bem retirar da área central, num processo compreendido pelos governantes como uma “higienização”, tantas vilas quantas fossem possíveis, deslocando estas pessoas para áreas bastante longínquas, como a Lomba do Pinheiro, a Cavalhada e a Restinga.

O trauma gerado pela forma e condição com que foram removidos os primeiros moradores da Restinga acabou por se traduzir numa identidade – “os removidos”, criando-se assim, novos vínculos, fortalecidos por causas comuns como “direitos humanos”, “dignidade”, “justiça social”. Estas expressões estão hoje enraizadas na linguagem e na atitude da comunidade da Restinga, que se estruturou politicamente em grupos de luta pelas necessidades básicas de direito, como educação, saúde e habitação.

Hoje, entre a nomeação de Velha e Nova, a Restinga é um universo de paradoxos e um mosaico cultural. A beleza da organização de movimentos comunitários e autogestionários em um bairro cuja história é marcada pelo abandono político e exclusão, exige visibilidade. O orgulho de ser “da Tinga” contrasta com notícias de capa de jornais sobre assassinatos, estupros, tráfico de drogas e prostituição neste bairro.

Além disso, há na Restinga diversas manifestações culturais (carnaval, capoeira, poesia, desenho, hip hop, grafiteagem, rádio comunitária, entre outras), e todos esses elementos representam a riqueza social que tem esta comunidade, e como ela respondeu positivamente a tudo que lhe ocorreu no início da formação do bairro, que até hoje vive em função da luta por melhores condições de vida.

Desta luta é que surge o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS). Após diversas solicitações por uma instituição de ensino no bairro, por fim é instalado um Campus na Restinga, como parte das políticas públicas, proporcionando ensino gratuito a uma população carente de informação, profissionalização e valorização.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TURISMO**

O Estado possui diferentes formas de atuação na sociedade, contemplando as mais diversas áreas. Para legalizar suas ações, a administração pública realiza

decisões em âmbito federal, estadual ou municipal. Estas ações refletem em políticas públicas, que possuem algum objetivo final. Segundo Höfling (2001, p. 31) podemos entender a noção de políticas públicas “como o ‘Estado em ação’ [...] é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade”.

Na concepção de Dye (apud HALL, 2001, p.26), política pública é “tudo o que o governo decide fazer ou não”, sendo fundamental que o processo para defini-la envolva órgãos públicos. Barretto (2003) acrescenta a esta definição a preocupação com a coletividade, afirmando que devem ser entendidas por políticas públicas as ações do Estado orientadas pelo interesse da sociedade.

No entanto, verifica-se com frequência que muitas ações do poder público são permeadas por interesses particulares, ao invés do foco no bem estar comum. A elaboração de políticas públicas envolve um grande número de variáveis, pois dizem respeito ao funcionamento dos ambientes econômico, físico, social e político, sofrendo constantes mudanças, em processo de ação e reação (HALL, 2001).

Uma das áreas contempladas com ações do Estado é a educação, cuja concepção, acompanhamento e controle devem ser objeto de política pública, sujeita à deliberação do legislativo e controle social. O foco neste artigo converge para a educação profissional e tecnológica que,

em termos universais, e no Brasil em particular, reveste-se cada vez mais de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica (MEC, 2004, p.7).

Da mesma forma que outras organizações públicas e privadas, a escola vem passando por um período de constantes transformações devido às demandas da sociedade como um todo. Desde a educação de base, até o ensino técnico e profissionalizante, são necessárias revisões acerca do posicionamento de gestores e professores no intuito de preparar não apenas profissionais competentes, mas principalmente cidadãos responsáveis e comprometidos consigo e com o outro.

Neste sentido, Deluiz (1996) aponta para as diferenças existentes entre as necessidades do mercado, em termos de competências específicas para ser um bom profissional, e o processo de crescimento individual e coletivo, que requer uma série de habilidades diferentes daquelas propostas apenas pelo sistema produtivo.

No processo de construção destas competências, é preciso, pois, propiciar uma formação que permita aos trabalhadores agir como cidadãos produtores de bens e de serviços e como atores na sociedade civil, atendendo a critérios de equidade e democratização sociais. Neste sentido, ao conjunto das competências profissionais acrescem-se as competências políticas, que permitiriam aos indivíduos refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção (compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e deveres como trabalhador, suas necessidades de participação nos processos de organização do trabalho e de acesso e domínio das informações relativas às reestruturações produtivas e organizacionais em curso), assim como na esfera pública, nas instituições da sociedade civil, constituindo-se como atores sociais dotados de interesses próprios que se tornam interlocutores legítimos e reconhecidos.

Para este artigo, cabe salientar o papel do poder público no Brasil na relação educação e turismo, mediante dois aspectos legais norteadores: a determinação da profissão de Guia de Turismo e a instalação de instituições de ensino público contendo cursos de formação nesta área.

Segundo o decreto nº 946 de 10 de janeiro de 1993, é considerado guia de turismo o profissional que, devidamente cadastrado na Embratur, exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. Considerando-se todo período de acompanhamento, o Guia é a principal ligação entre o visitante e os prestadores de serviços turísticos, repassando todas informações acerca da região visitada (CHIMENTI, TAVARES, 2007).

A partir desta normatização, para que o indivíduo seja um profissional guia de turismo, deve realizar curso reconhecido na área, recebendo certificação ao final e cadastrando-se junto ao Ministério do Turismo. Tal formação é oferecida em instituições particulares – sendo que o aluno tem custos mensais e deve arcar com despesas de viagens técnicas – e mais recentemente vem sendo oferecido por instituições governamentais, como é o caso dos Institutos Federais. Através da

disponibilização do curso de Guia de Turismo de forma gratuita por alguns campi, muitas pessoas têm a possibilidade de obter tal certificação, reduzindo limitadores como acesso físico e financeiro.

O trabalho de unir a visão acadêmica com a prática, fortalecendo e enfatizando esta última, é um dos propósitos dos Institutos Federais, tendo dentre seus cursos o ensino técnico e profissionalizante. Além disso, cabe aos Institutos a articulação com a comunidade local e suas necessidades, promovendo o desenvolvimento local e a busca por condições de vida mais digna às classes menos favorecidas (PACHECO, 2010).

O entendimento preliminar da educação tecnológica provém de uma concepção ampla e profunda da educação, que preencha os estágios formativos construídos nos processos básicos dos valores inerentes ao ser humano, privilegiando as vertentes da tecnologia, admitindo o trabalho como categoria de saber e de produção (MEC, 2004, p.14).

Os cursos tecnológicos no país tiveram início na década de 1970, primeiramente no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no estado de São Paulo e, posteriormente, expandiram pelos demais estados, como projeto do Governo Federal. Estas instituições passaram a incluir vários níveis de formação na área tecnológica, desde o médio ao superior, com formação docente e pós-graduação. Desde então, a educação tecnológica passou por inúmeras alterações, até chegar à composição atual da Rede Federal de Educação Profissional.

A implantação dos Institutos Federais faz parte do conjunto de políticas públicas adotadas pelo governo federal no intuito de contemplar a educação profissional e tecnológica, buscando além de profissionalização, formação de cidadãos. Outro ponto importante é o fato de que os Institutos levam em consideração as peculiaridades da região onde estão inseridos, tendo seus cursos voltados para tais necessidades (PACHECO, 2010).

## **RESTINGA: (DE) FORMAÇÃO?**

O bairro Restinga tem sua construção a partir de um processo de exclusão, vivenciado por diversas comunidades brasileiras. A região, distante 22 quilômetros do centro de Porto Alegre, é rodeada de morros e até sua ocupação, iniciada na década de 1960, prevalecia mata nativa, cortada pelo Arroio do Salso.

Todo o processo de formação está associado ao desenvolvimento da área central do município, durante a primeira metade do século XX, com a abertura de grandes avenidas e construção de prédios modernos. Paralelamente, a infraestrutura não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento e fez com que o espaço fosse ocupado de forma desorganizada e ineficiente. Neste contexto, foi criado o DEMHAB – Departamento Municipal de Habitação, em 1965, no intuito de buscar alternativas para a população que vivia em condições de precariedade, “escondendo-as” e criando uma realidade bem diferente daquela que queria mostrar.

Esta campanha de remoção, iniciada pelos militares e por eles intitulada de “remover para promover”, retirava as pessoas que viviam em “vilas” na área central e encaminhava para regiões mais distantes e que em um primeiro momento não ofereciam condições de habitabilidade. Nesta proposta, moradores das vilas Theodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia foram removidos em 1966 para a vila Restinga Velha. A inexistência de infraestrutura neste novo ambiente apenas reproduziu os mesmos problemas vivenciados até então em um outro espaço: esgoto a céu aberto, falta de calçamento, moradias precárias, falta de energia, entre outros. Segundo o relato de uma moradora:

Eu ia trabalhar e deixava a casa fechada porque era deserto (...) De noite, quando eu vinha, era escuridão e eu perdia a rua (...) Caminhava, caminhava e olhava, assim no escuro. Não era (...) Caminhava pro outro lado, não era. E perdia umas cinco seis vezes, quando trouxeram pra cá (...) O ônibus era ralado (...) nós, às quatro e meia tinha que estar na parada pra ir pro centro. (...) Assim, de manhã me levantava, olhava a Estrela Dalva e seguia reto. Quando via, o ônibus vinha vindo (SMC, 1990, p.7).

Para outra moradora, se faz bastante presente a falta do mínimo para sobreviver:

O início foi triste. Não tinha água, não tinha luz, e os refrigerantes que a gente comprava, nós fazíamos um buraco bem fundo no chão e colocava ali as frutas e os refrigerantes para ficarem bem geladinhos. (...) Os homens iam trabalhar às cinco da manhã e vinham só a noite. Não tinha outro ônibus, e seis meses o ônibus foi de graça, depois fizeram abaixoassinado para pagar, pra vir mais ônibus. E conseguimos. Num tantinho entraram três ônibus pra nós (SMC, 1990, p.7).

A água, elemento fundamental de sobrevivência, também representava uma dificuldade na região:

Água não tinha. Água vinha de quinze em quinze dias com a pipa, mas a gente não tinha vasilhas pra botar a água e passava sede (...) Depois achamos água aqui numa figueira. Até com a figueira terminaram, com o calçamento desapareceu (...) Abrimos um poço com as mãos e dali nós tirávamos água, mas era água, era barro. Nós botávamos um pano em cima do balde ou lata e derramava o barro, porque ali tinha escorpião, tinha tudo que era bicho (SMC, 1990, p.7).

Para buscar soluções para estas dificuldades, o governo elaborou em 1969, um projeto habitacional chamado Nova Restinga, além da implantação do Distrito Industrial na região. Para ter acesso à moradia, os critérios utilizados excluíram 90% da população local, obrigando-as a permanecer na condição injusta, assistindo à ocupação por parte de pessoas desconhecidas e providas de pré-requisitos que os moradores da Restinga Velha não possuíam. Além disso, muitas pessoas conseguiram a casa devido à “apadrinhamento”, como coloca um dos moradores:

Eu morava na Cavahada, em casa alugada, e o sonho do trabalhador é ter sua casa própria. A Restinga estava começando a propiciar moradia própria ao trabalhador (...) Como muitos, na Restinga, conseguimos por baixo dos panos. Acordinho. O pai conhecia um cara, tinha relação com um cara, assim por diante (SMC, 1990, p.14).

O projeto não saiu efetivamente do papel, e a vinda destes novos moradores para suas casas criou uma divisão no bairro entre sua população, sendo legitimada pelo restante do município: a Restinga Velha e a Restinga Nova. E este contexto tem seus reflexos na relação comunitária, na existência, por exemplo, de duas escolas de samba – a União da Tinga e o Estado Maior da Restinga, pertencentes,

respectivamente, à velha e à nova área do bairro. E também, um jeito de ser e de viver de lutas contínuas e de organizações comunitárias de posicionamento forte, que tem conseguido, nos últimos anos, serem ouvidas e atendidas pelo poder público. De acordo com o Censo do IBGE (2000), a Restinga é um dos bairros mais populosos de Porto Alegre com, aproximadamente, 54 mil habitantes, o que representa 3,95% da população do município. A estimativa é que o bairro tenha ultrapassado 100 mil habitantes nos últimos anos. Com área de 38,56 km<sup>2</sup>, representa 8,10% da área do município, e sua densidade demográfica é de 1394,29 hab/km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 6%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,6 salários mínimos.

É sob esta perspectiva que se entende fundamental a aproximação de um olhar docente preocupado com as problemáticas locais, fundadas neste histórico de exclusão social, que carrega todas as mazelas possíveis - tráfico, violência, prostituição, marginalidade -, mas também todas as virtudes representadas de diversas formas: na musicalidade, no artesanato, no carnaval, na capoeira, na poesia, na grafiteagem, na politização, na organização comunitária, na ampla noção de direitos humanos e cidadania. Cabe a busca por um entendimento que viabilize um diálogo integral e continuado com estas diferentes comunidades da Restinga representadas pelos jovens adultos, que passarão a frequentar, conviver e construir conhecimentos em um mesmo ambiente: o Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

## **HISTÓRICO DO IFRS CAMPUS RESTINGA**

O Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro que leva o mesmo nome da instituição.

A busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga” iniciou em 08 de maio de 2006 com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais como militantes da educação, da economia solidária e das Organizações Não Governamentais (ONG's).



A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de grande valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passa por uma profunda transformação que abrange não só a reestruturação física com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas, mas também a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

No ano de seu Centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas.

Com o objetivo de fortalecer sua inserção no ensino, pesquisa e extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte dessa conversação resultou na realização do Seminário e posteriormente da Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da Audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais e Produção Cultural.

O Campus Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, prevista para até o ano de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Atualmente, o campus desenvolve suas atividades em uma sede provisória, ofertando 3 cursos técnicos subsequentes (Informática para Internet, Guia de Turismo e Administração) para 220 alunos, além do ensino médio integrado em Informática para Internet e Eletrônica, desenvolvendo diversas atividades de cunho social com a comunidade. A sede definitiva do campus encontra-se em fase de construção e terá mais de 6.800 m<sup>2</sup> de área construída. Com isso, a instituição irá ampliar a oferta dos cursos e vagas, com previsão de atender a aproximadamente 1.200 alunos nos próximos anos, nas modalidades Ensino Médio Integrado, Ensino Médio Subsequente, PROEJA e Ensino Superior.

O Campus possui, como proposta de trabalho, o desenvolvimento de projetos de inclusão social, muitos deles através de parcerias com outras instituições sem fins lucrativos (escolas, ONGs, associações comunitárias, etc.) priorizando o ensino público e gratuito. Dentre as atividades realizadas, algumas delas relacionadas à atividade turística, tais como saída de campo no bairro Restinga com o tema Remover para Promover, orientação e cartografia para o turismo, palestras com profissionais do setor, além de visitas técnicas.

## **METODOLOGIA**

Para articular a prática com a teoria, foi utilizado o recurso bibliográfico no referencial teórico, bem como para identificar a história da formação do bairro Restinga, principalmente em livros de memória de bairros, associado a entrevistas com moradores.

Em um segundo momento, foi aplicado um instrumento de pesquisa com 48 dos 49 alunos matriculados no curso de Guia de Turismo. O instrumento era composto de 16 questões, sendo 4 fechadas e 12 abertas. Os resultados foram tabulados e analisados quanti e qualitativamente, conforme segue.

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

Da amostra pesquisada, 60% dos alunos são do sexo feminino. A idade dos respondentes é bastante variada, com destaque para 21 a 30 anos (36%) e 31 a 40

anos (26%), seguidos da faixa de 41 a 50 anos (14%). É considerável o percentual de alunos com mais de 51 anos (12%), igualando-se com o percentual de estudantes com menos de 21 anos (12%). Com isso, o perfil das turmas se mostra bastante diversificado nas suas vivências, o que contribuiu para a troca de experiências e a construção do conhecimento nas diferentes disciplinas.

Para realizar o curso de Guia de Turismo é obrigatório que o aluno já tenha concluído o ensino médio. Assim, a grande maioria dos pesquisados possui apenas o ensino médio, que é pré-requisito (88%), uma pequena parcela possui graduação (10%) e um número muito reduzido é pós-graduado (2%). A procura do curso de guia por pessoas que já possuem uma formação de ensino é bastante reduzida, enquanto que a maioria não possui uma profissão e acredita que pode obtê-la mediante o curso técnico.

Um número considerável de alunos (31%) estava há mais de 9 anos sem estudar, seguidos de 27% da amostra que não estava em uma instituição entre 1 e 3 anos. Com o mesmo percentual (13%), estão os alunos que não interromperam os estudos e os respondentes que ficaram parados entre 3 e 5 anos. Alguns (10%) estavam há menos de 1 ano sem estudar e uma pequena parcela (6%) não estudava entre 7 e 9 anos. Estes resultados dão fortes indícios que a existência de uma instituição de ensino, principalmente gratuito, é a chance que muitas pessoas têm de retomar os estudos, interrompidos por diferentes motivos, ou ainda, de dar continuidade aos mesmos. Complementando este ponto, a questão 13 identificou que 57% dos alunos não estariam estudando se o campus Restinga não tivesse sido implantado. Por outro lado, 26% dos respondentes afirmaram que poderiam estudar mesmo assim. Alguns alunos (17%) indicaram que talvez estariam estudando. A dificuldade de acesso ao ensino, seja em função financeira como também de deslocamento, apareceu em muitas respostas, fortalecendo o papel de destaque das instituições de ensino públicas, tanto como forma de propiciar ensino, como profissionalização, melhoria de vida e autoestima.

A grande maioria dos estudantes nasceu em Porto Alegre (73%) e apenas 27% é proveniente de outras cidades. Deste percentual, destacam-se os motivos relacionados à busca de mais oportunidades e trabalho na capital, pois nos

municípios do interior estas opções são reduzidas, caracterizando um processo migratório ligado às chances de trabalho e renda.

A idéia inicial do IFRS Restinga é contemplar com ensino gratuito e de qualidade as pessoas da comunidade local, mesmo sendo aberto a toda população. Assim, 65% dos entrevistados residem na Restinga, enquanto que o restante dos alunos residem em outros bairros, sendo alguns próximos do Instituto e outros mais distantes. A facilidade de acesso contribuiu para que os moradores da Restinga possam dar continuidade a seus estudos, proporcionando formação profissional para uma comunidade que até então vivia em um processo de exclusão.

Quando questionados sobre a etnia da qual descendem, destacam-se a afro, italiana, alemã, portuguesa, indígena. Ainda são citadas as descendências de polonês, espanhol, judeu, sírio-libanês, uruguaio. Além disso, muitos indicaram mais de uma descendência, o que identifica a miscigenação da população. Tal variedade de etnias reflete a diversidade cultural que compõe a identidade do país, e que tem se tornado um atrativo turístico que gera um fluxo considerável de pessoas, por diferentes regiões do país.

Quanto à atuação na atividade turística, apenas 13% dos alunos estão atuando em alguma área do turismo. Apesar da maioria dos respondentes não estar trabalhando no setor turístico atualmente (77%), esta vontade é uma das principais expectativas profissionais citadas, pois a metade da amostra (50%) pretende atuar em alguma atividade afim com o turismo e 25% espera atuar com guiamento, de forma mais pontual. O empreendedorismo tem sido incentivado e representa 9% das expectativas dos respondentes. A possibilidade de realizar viagens foi indicada por 7%. Uma pequena parcela (5%) está interessada em fazer a graduação em turismo após conclusão do curso de Guia. A expectativa de mais oportunidades profissionais em outras áreas é a expectativa de 4% dos alunos.

O objetivo principal dos estudantes está ligado às questões profissionais, seja por motivos pessoais, tais como o gosto por viajar ou lidar com pessoas, como também por fatores mercadológicos, visto que a atividade turística está em forte expansão no mundo todo. No Brasil, o setor vem sendo fortemente e positivamente influenciado pelos eventos esportivos, principalmente a realização da Copa do

Mundo, o que faz com que se dirijam esforços em prol da qualificação de produtos e serviços.

Quando questionados sobre o que os motivou a escolher o curso, 35% responderam que gostam de viajar, conhecer lugares, pessoas e culturas. Com praticamente metade das primeiras motivações (17%), os alunos identificaram que escolheram o curso de Guia de Turismo como uma alternativa de trabalho. O fato de identificar-se com a área foi a motivação de 13% dos respondentes. Em menor número, foram indicados o aprendizado de idiomas (11%), a obtenção de conhecimento e informação (10%), fatores pessoais (8%) e alternativa de estudo (6%). A relação existente entre cursos na área do turismo e a possibilidade de viajar e conhecer novos lugares não é exclusividade de alunos de cursos de Guia de Turismo, pois estatísticas apontam esta situação com estudantes de graduação. A grande diferença talvez esteja no índice de desistência, que é bastante reduzido no caso do curso de Guia, o que poderia resultar em nova pesquisa, pois os motivos são diversos: o fato do curso ser gratuito, a formação em período menor e profissionalizante, entre outros.

Quanto à disponibilização do curso de Guia de Turismo no campus da Restinga, 42% consideram a iniciativa ótima. A valorização da zona sul é apontada por 17% dos alunos. Para 13%, destaca-se o fato do curso ser uma oportunidade de evolução profissional, 10% analisam como oportunidade de ensino gratuito e de qualidade, 8% avaliam o curso na região como algo bom e 4% como uma novidade. Com mesmos percentuais (2% cada), os alunos percebem o curso com pouca divulgação, com a necessidade de ter mais professores do setor turístico e ainda 2% não responderam a questão. De modo geral, esta questão teve basicamente respostas que ligam a vinda do IFRS a resultados positivos para a comunidade. Para uma população que até então não foi ouvida e atendida, a implantação de uma rede de ensino gratuito e de qualidade é uma forma de valorização da região que, assim, pode iniciar um processo de revitalização não apenas físicoestrutural, mas principalmente social e emocional.

Com relação ao sentimento que os alunos demonstram por estarem realizando o curso de Guia de Turismo, 58% sentem-se felizes e muito bem. O acesso à informação e conhecimento é o sentimento apresentado por 23% dos

alunos. Parte dos respondentes (11%) relacionam ao fato de estar gostando e aproveitando a oportunidade. O fato de conviver com outras pessoas é indicado por 4% dos alunos, bem como o sentimento de arrependimento pela pausa nos estudos (4%). Novamente, os resultados apontam para sentimentos positivos; sentimentos estes que serão responsáveis pela revitalização da comunidade da Restinga, contribuindo para melhora da estima e fortalecimento da identidade local.

Para concluir a pesquisa, os alunos foram questionados acerca do significado do IFRS Restinga para a família. Para 33%, os familiares percebem o campus como uma oportunidade de ensino, de oferta gratuita e de qualidade. Para boa parte (25%), os familiares gostaram da instalação do campus e torcem pelo sucesso daqueles que estão cursando. A importância do Instituto também possui significado de destaque, pois 21% dos alunos visualizam o benefício à comunidade como um todo. Para 13% dos respondentes, o campus significa oportunidade profissional. Apenas 8% não sabem ou não identificam significância.

A importância percebida pela família é um elemento que anda lado a lado com o crescimento dos alunos, pois contribuiu com o sentimento de valorização pessoal. Além disso, o questionário foi aplicado com os atuais alunos, no entanto, a abrangência do Instituto vai muito além, contemplando outros integrantes da família mediante alternativas de ensino futuras (para aqueles que ainda não chegaram à fase de ensino integrado e técnico), bem como as atividades de extensão que já vem sendo realizadas.

Talvez, este contexto de valorização – não apenas via Instituto, mas pelas mãos da educação como um todo – esteja auxiliando para uma (re) forma na Restinga, pois segundo apontamentos de Rego (2010, p.50):

Algo está chamando a atenção nos últimos anos, inclusive ensejando reportagens na mídia portoalegrense: os números relativos à violência, na Restinga, vêm caindo sensivelmente. Isso não significa que lá não exista violência e forte influência do narcotráfico, nem que deixaram de existir crimes como assassinatos, estupros ou assaltos, nem que eventualmente não ocorra algum crime por demais impactante, devido ao grau de bestialidade nele envolvido. No entanto, chama a atenção que os números gerais, envolvendo todos os tipos de violência, estejam caindo de modo significativo, quando pela cidade, pelo Rio Grande do Sul, pelo Brasil, pela América Latina, esses números, inversamente, venham crescendo de um modo cada vez mais alarmante. Se na Restinga o desemprego, a falta de

policiamento, a precariedade das condições socioeconômicas são similares a tantos outros lugares onde a violência cresce, por que lá esses números diminuem? A explicação deve ser múltipla, mas me parece que não há como desconsiderar que, no eixo central explicativo, há de estar o trabalho sistematicamente desenvolvido por muitos professores de escolas municipais, engajados numa linha pedagógica municipal que, na Restinga, encontrou, talvez, o seu espaço de melhor aceitação sucesso. Esses professores vêm, gradativa e cumulativamente, por toda a década de 1990 e anos iniciais deste século XXI, alicerçando a sua pedagogia numa valorização existencial das questões étnicas, culturais e cotidianas daquele mundo mais proximamente vivido por seus habitantes. E valorizam essas questões não apenas no sentido da compreensão analítica do *já acontecido*, mas no sentido do agenciamento dialógico do *vamos fazer acontecer*. Parece-me que isso deva ser fundamental para a explicação de uma geral e persistente diminuição de números relativos à violência, principalmente considerando que a violência nas periferias dos grandes centros urbanos é exercida, sobretudo, por adolescentes – ao que parece, os adolescentes, na Restinga, estão encontrando o semeado de uma nova escola, mostrando que um outro agenciamento de motivações intersubjetivas é possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida, a partir desta pesquisa, de que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, através do Campus Restinga, trouxe uma contribuição importante para a comunidade do bairro: o Curso Técnico de Guia de Turismo do IFRS no bairro Restinga é a primeira iniciativa de formação profissional em turismo, com 2 turmas de 40 alunos – sendo que 65% são moradores do bairro.

A partir dos movimentos em torno das práticas turísticas inerentes ao processo de formação dos alunos será possível dar partida a muitas outras ações relacionadas ao turismo, de forma organizada, segmentada por público, por temática, dando visibilidade ao que se considera valioso para os moradores, e oferecendo aos futuros Guias a possibilidade de atuação profissional no seu próprio bairro. Neste sentido entende-se que, como resultado social, o que ocorre na maioria dos processos de desenvolvimento turístico de localidades, a Restinga passará a se perceber com outros olhos, e a possibilitar que pessoas externas ao bairro também tenham condições de percebê-la de uma forma mais verdadeira, inteira e livre de preconceitos.

A participação da comunidade mediante representantes ativos figura um importante diferencial para que o bairro reverta a situação de exclusão e

esquecimento vivenciada desde a criação até os dias de hoje. Paralelamente, a vontade política precisa responder às necessidades apresentadas nas manifestações dos moradores, desenvolvendo políticas públicas aliadas ao interesse da comunidade.

Fica claro através dos resultados que o campus Restinga do IFRS trouxe apenas contribuições para a reconstrução do bairro, não apenas em termos estruturais e de ensino profissionalizante, mas principalmente no ato de reconhecer direitos individuais e coletivos garantidos pela legislação federal. Direitos estes que fazem com que os moradores sintam-se valorizados e também responsáveis pela revitalização da Restinga, cujo futuro, se alicerçado na educação, será certamente promissor.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papirus, 2003.

CHIMENTI, Silva. TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo; o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC, 2007.

DELUIZ, Neise. **A globalização econômica e os desafios à formação profissional**. Boletim Técnico do Senai. 1996. Disponível em <http://www.senac.br/INFORMATIVO/bts/222/boltec222b.htm>. Acesso em 24 de março de 2011.

HALL, C. Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2001.

HOFLING, E. **Estado e políticas (públicas) sociais**. In: Cadernos Cedes, ano XXI, n.55, pp.30-41.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Políticas públicas para educação profissional e tecnológica**. Brasília, 2001. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p\\_publicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf). Acesso em 12 de março de 2011.



NUNES, Marion Kruse. **Restinga**. Porto Alegre, Unidade Editorial, 1997.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

REGO, Nelson. **Geração de ambiências**: três conceitos articuladores. Educação PUC RS. Vol 33, n.1, 2010. P. 46-53.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. **Memória dos bairros**: Restinga. Porto Alegre: SMC, 1990.